



BAIXO CLERO

A lei da sobrevivência do vereador

Uma expressão folclórica identifica o parlamentar sem projeção, muitas vezes quase anônimo, como pertencente ao chamado "baixo clero". Nas Câmaras de Vereadores também existem representantes do povo que procuram ser notados pela comunidade que o elegeram. Para ver seus pleitos atendidos é muito comum eles procurarem, pragmaticamente, o poder estabelecido dentro e fora da Casa. No Palácio Pedro Ernesto, pertenceriam a este time Italo Ciba, Zico Bacana, Jair da Mendes, Wellington Dias, Junior da Lucinha, Marcello Siciliano, Alexandre Isquierdo, Dr Gilberto, Eliseu Kessler, Fátima da Solidariedade, Junior da Lucinha, Matheus Floriano, Professor Adalmir, William Coelho e Zico.

Marcelo Siciliano (Podemos), em primeira legislatura, acredita ser um dos vereadores mais atuantes, e enaltece seu apoio ao Governo e conta suas dificuldades. "Sou grato ao prefeito. Ele dá atenção aos meus pleitos. É um cara sempre muito bacana comigo e torço por ele. Se o prefeito depender do meu voto para ganhar eleição, ele já ganhou", diz.

"Tenho mais de 80 projetos protocolados. Dez mil ofícios nos órgãos públicos. Mais de 70% resolvidos". Sua frustração: "o meu primeiro projeto para cancelar uma cobrança de IPTU de um programa chamado Atualiza Rio, que fez mapeamento por geo-referência da cidade, foi tirado da pauta.

A próxima eleição municipal será o grande teste para o prestígio dos atuais eleitos, já que concorrerão à Câmara nomes de projeção nacional.



Na Câmara Municipal do Rio, vereadores estão de olho nas eleições deste ano



Onde atuo, quem pagava mil reais de IPTU passou a receber boletos de R\$ 20 mil."

MARCELO SICILIANO, Vereador

UNIÃO CONTRA CORONAVÍRUS

■ Gabinete de crise da Prefeitura convidou três vereadores para reforçar o seu conselho consultivo. São eles: Dr. João Ricardo, Fernando William e Major Elitusalem.

PICADINHO

INCA pede doações de sangue. Agendamentos devem ser feitos pelos telefones: (21) 3207-1021 ou (21) 3207-1580.

Após assinar contrato com BBC, Rádio MEC FM vai apresentar concertos do BBC Proms, maior festival de música clássica do mundo.

Série "Amazon Fashion" estreia na segunda, na FashionTV, e mostra histórias de artesãos da Região Norte que sobrevivem da moda.

VAGAS PARA PESSOAS ESPECIAIS

■ Foi sancionada lei do deputado estadual Waldeck Carneiro (PT), que beneficia responsáveis que tenham dependentes com microcefalia em fase escolar e, agora, poderão garantir a vaga de seus dependentes nas escolas da rede pública de ensino integral do estado do Rio de Janeiro. Microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada.

PAULO CARNEIRO/PARCEIRO/AGÊNCIA O DIA



Waldeck Carneiro (PT)

PSB: PARA QUEM QUER SER POLÍTICO

■ O Partido Socialista Brasileiro abriu inscrições para quem quer ser candidato a vereador no endereço virtual www.psbpravoce.com.br. O prazo vai até o dia 27 de abril.

HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto

e-mail: lsilva@odia.com.br



Vida nas cavernas

Como vamos sobreviver em tempo de isolamento? Hora de criar Protocolo de Sobrevivência, adaptação da vida em caverna, pedindo clemência aos credores, sem futebol, Fórmula 1, praia, baile funk, supermercados, viagens, compras em Nova Iorque e Assunção, e sexo só para procriação, sempre de costas para um não tossir no outro e, se possível, virtual.

Para quem mora em casa, sugiro, de imediato, plantação de verduras, frutas e legumes. Criar umas galinhas também é válido. Tanto para consumo próprio e, o que sobrar, para vender para vizinhos que moram em apartamentos. Também serve como moeda de troca para o açougue, padaria e farmácia (álcool gel). Fogão campeiro, a lenha, é o ideal. O dinheiro que gastaria no gás, você pode gastar com a Cedae e, talvez com a Light. A sogra pode ajudar nas outras despesas, afinal ela deve ser pensionista do, no barato, INSS.... Se o sogro estiver vivo, pode usa-lo como "espantalho" na horta. Ele será uma grande arma para afugentar vizinhos que aparecem pedindo tudo - "acho que está com o vírus", podem dizer - e também tem a pensão da Previdência.

Não esqueça do ferro de passar tipo "Maxambomba", aquecido a carvão. Ah, não venham me xingar ou tentar me jogar pragas ou outras coisas. No momen-

to, ainda estou sogro, pai, avô, marido, pensionista e tenho horta.

Aprendi desde cedo a consertar panelas velhas, amolar facas e tesouras. Apirei a arte de consertar sapatos. Tênis, não. Faço reparos em torneiras, fechaduras, e em marcenaria. Tô aprendendo mecânica em automóveis. Conto histórias para meus netos e, também, para adultos. Afinal, cheguei no tempo em que posso começar as histórias usando o jargão "Era uma vez, quando eu tinha cabelos pretos..."

"Descobri que eu atualmente sou um perigoso ser, sujeito a adquirir e repassar a Covid-19, ou quase um agent provocateur"

No trabalho - eu ainda trabalho, principalmente para pagar o plano de doenças (alguns o chamam de Saúde!) - arranjei dois ou três netos postiços: Cadu, Thiago e o Athos, todos jornalistas. Os de sangue, pelo que noto, não têm ciúmes dos outros.

Mas, amigos, detesto usar as filas de idosos, ou não pagar ônibus, ou trem, ou VLT e barcas. Tô na guerra e, por tanto, quero fazer tudo quanto os mais novos. (Quase, homessa). Minhas filhas ficam me atazanando o juízo, dizendo o que

posso ou não, que estou velho, que já passei por inúmeras crises, que devo parar de trabalhar, que tenho que ficar na cadeira de balanço. Pois fiquem sabendo: só uso o pijama para ir ao banco. Na fila dos novos! Para ir ao trabalho, uso calça de brim, tênis e visto camisa colorida, quase do tipo daquelas de turistas do Havaí.

Voltando ao Protocolo de Sobrevivência na atual crise epidêmica, estou envolto em bolha imaginária, cercado de crianças da vizinhança - cerca elétrica, mantendo crianças longe - lambuzado de álcool gel, sem máscara ou luvas, fico com dificuldade em trabalhar.

O silêncio aqui em casa é quase uma tortura. Tô longe do barulho da redação, dos gritos, som dos aparelhos de TVs e rádios, telefones tocando ao mesmo tempo, atendendo aos leitores que sempre têm razão e querem soluções que os governantes não dão...Esse silêncio de casa, ouvindo os pássaros que vêm comer alpiste que jogo no quintal, é terrível, um horror. Mas a chefe mandou eu praticar o home office. Como desobedecer? Me sinto no exílio - eu sei como é isso, o Hélio Fernandes me contou - com a televisão, computador, celular e o telefone fixo me mantendo ocupado. Descobri que eu sou um perigoso ser, sujeito a adquirir e repassar a Covid-19, ou quase um agent provocateur. Mas, cá estou, internado em casa, em "quarentona": uma pequena alusão à idade da patroa. Entenderam?

Coluna publicada aos sábados

LOTERIAS

QUINA 5225

21 - 24 - 54 - 65 - 72

Quina - Não houve acertador

Quadra - 31: R\$ 12.211,74

Terno - 3.234: R\$ 176,02

Duque - 83.622: R\$ 3,74

LOTOFÁCIL 1943

02 - 03 - 06 - 09 - 10

13 - 14 - 15 - 16 - 17

18 - 19 - 20 - 22 - 23

15 acertos - 2: R\$ 1.072.981,26

14 acertos - 271: R\$ 2.436,52

13 acertos - 9.992: R\$ 25,00

12 acertos - 131.986: R\$ 10,00

11 acertos - 753.871: R\$ 5,00

LOTOMANIA 2058

02 - 04 - 08 - 21 - 24

25 - 26 - 27 - 31 - 42

45 - 63 - 64 - 68 - 78

82 - 86 - 88 - 95 - 97

20 acertos - Não houve acertador

19 acertos - 4: R\$ 91.388,64

18 acertos - 91: R\$ 2.510,68

17 acertos - 955: R\$ 239,23

16 acertos - 6.710: R\$ 34,04

15 acertos - 0: R\$ 0,00

0 acerto - 24.455: R\$ 9,34

TELEFONES

Polícia	190
Bombeiros	193
Samu	192
Defesa Civil	199
Central Prefeitura	1746
Disque Denúncia	2253-1177

MAIS FÁCIL DE COMPRAR. MAIS FÁCIL DE ANUNCIAR. MAIS FÁCIL DE VENDER.

CLASSIMAIS

LIGUE E ANUNCIE: **2532-5000**